

3.4.1 – SÓCRATES E PLATÃO (TÓPICOS I À VI)



O Evangelho
Redivivo



REFLEXÕES DOMICILIARES

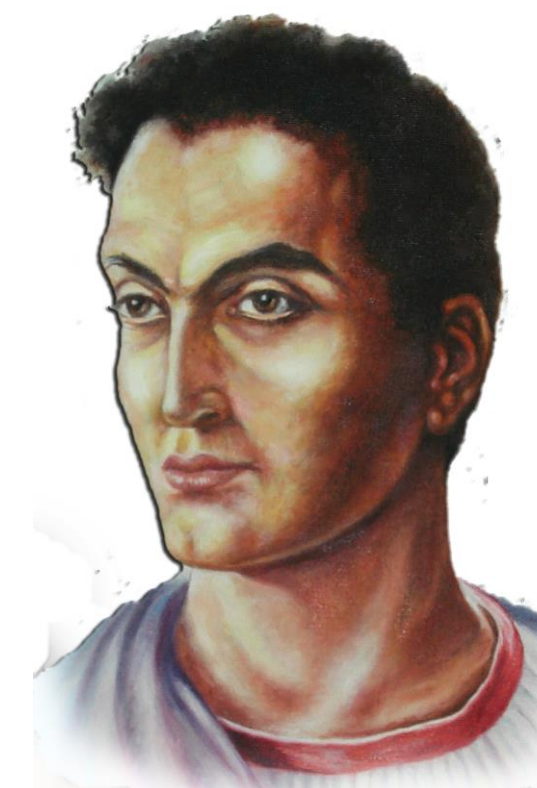
1. A que você é grato hoje?
2. Quais os benefícios da Gratidão?
3. Jesus e a doutrina espírita nos convidam a gratidão?
4. Consegue identificar registros deste convite?

Padrão Espírita

*“Antes, assim é que vos será outorgada generosa
entrada no Reino eterno de nosso Senhor e
Salvador Jesus Cristo.”*

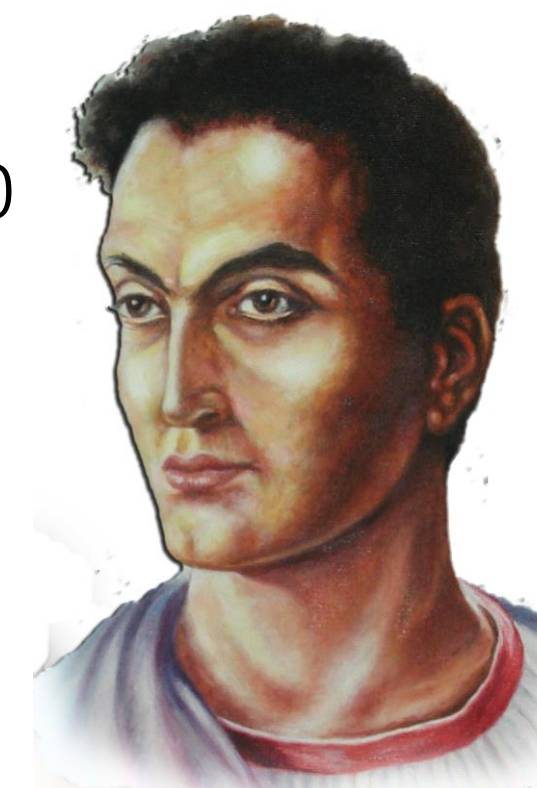
II Pedro 1:11

Transformar o coração em fonte de amor, de tal modo que nenhum sentimento contrário lhe alcance os recessos, ainda quando violentamente arremessado pelos piores dardos vibratórios...



[...]Selecionar as palavras que ajudem, consagrar as mãos ao serviço, investir os valores do tempo em ação digna e aproveitar as oportunidades que se nos ofereçam na vida, para melhorar-nos, melhorando a estrada em que se jornadaeia – eis, na essência, o padrão espírita que, um dia, através do trabalho e do estudo, do burilamento e da renovação, teremos todos nós de atingir.

Emmanuel – Chico Xavier. Reformador– Janeiro 1970



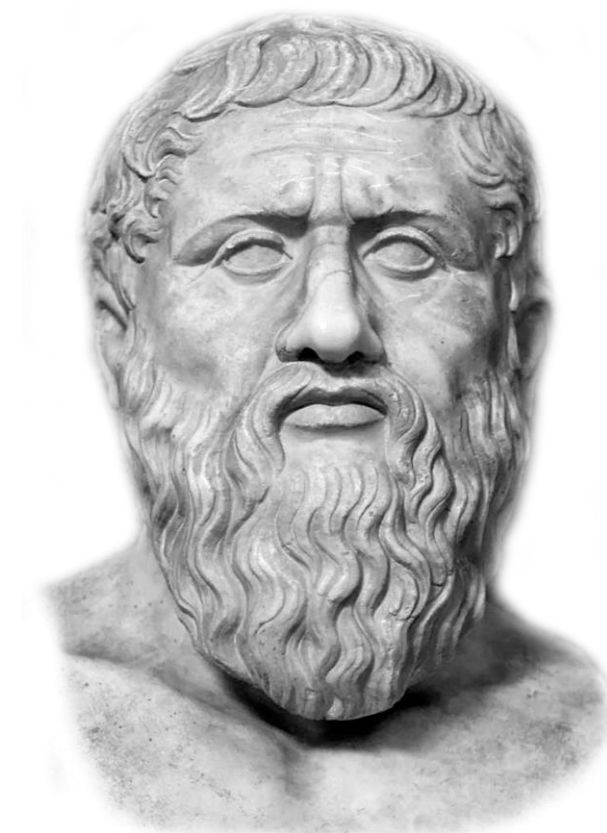
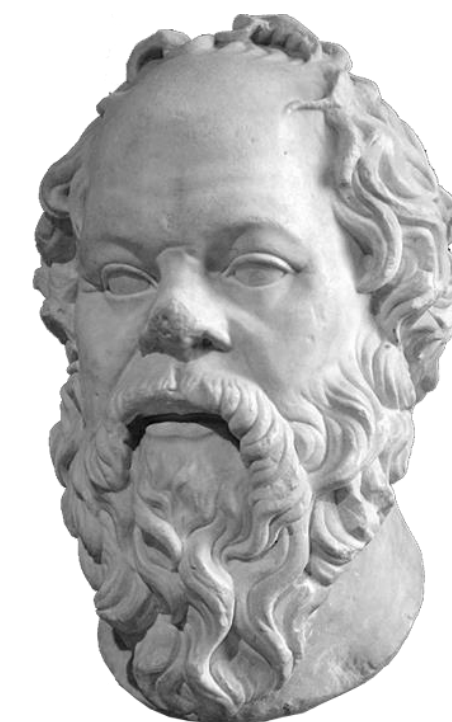
TEMA 3.4.1
Página 70



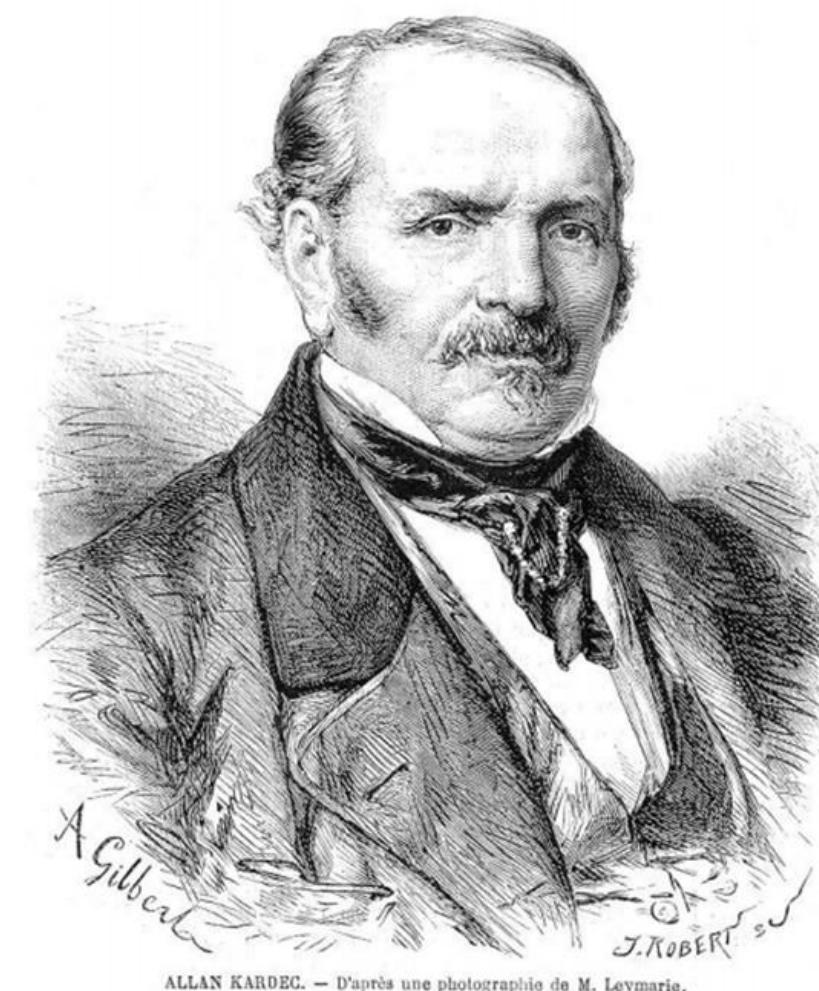
SÓCRATES E PLATÃO, PRECURSORES DA IDEIA CRISTÃ E ESPÍRITA **(Tópicos I a VI)**

Tópico I

O homem é uma *alma encarnada*. Antes da sua encarnação, existia unida aos tipos primordiais, às ideias do verdadeiro, do bem e do belo; separa-se deles, encarnando e, *recordando o seu passado*, é mais ou menos atormentada pelo desejo de voltar a ele.



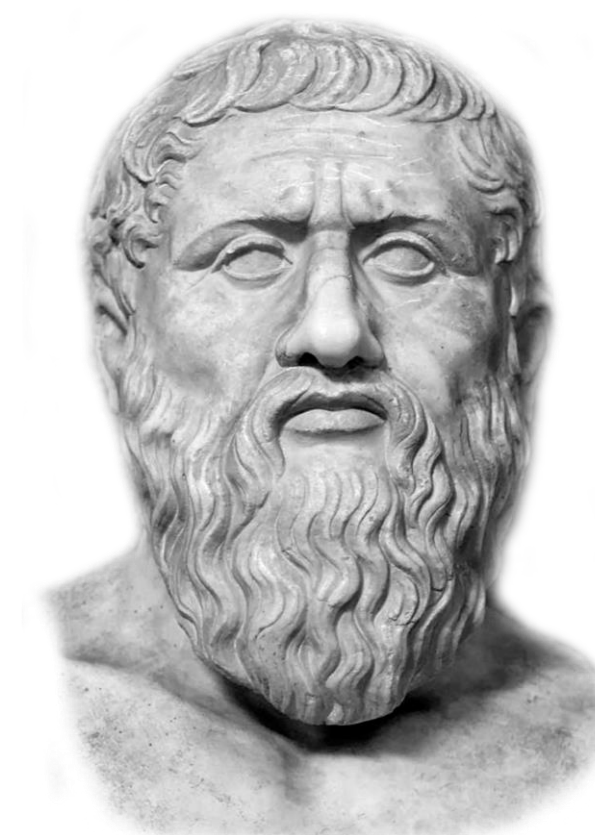
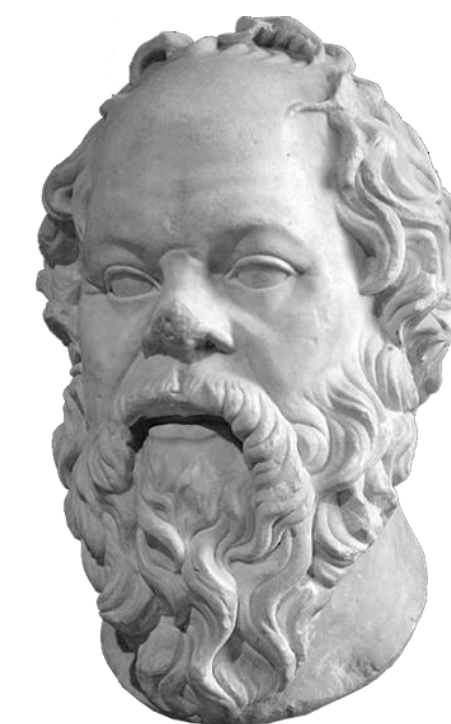
- Preexistência da alma;
- Vaga intuição de um outro mundo a que aspira;
- Sobrevivência ao corpo;
- Saída do mundo espiritual, para encarnar;
- Retorno ao mundo espiritual, após a morte.



ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de M. Leymarie.

Tópico II

A alma se transvia e se perturba, quando se serve do corpo para considerar qualquer objeto; tem vertigem, como se estivesse ébria, porque se prende a coisas que estão, por sua natureza, sujeitas a mudanças; ao passo que, quando contempla a sua própria essência, dirige-se para o que é puro, eterno, imortal, e, sendo ela da mesma natureza, permanece aí ligada, por tanto tempo quanto possa. Cessam então os seus transviamentos, pois que está unida ao que é imutável e a esse estado da alma é que se chama *sabedoria*.





- Para apreciar as coisas com justeza, deve-se fazê-lo do ponto de vista espiritual;
- O verdadeiro sábio vê com os olhos do Espírito;
- A vida corpórea se torna simples passagem;



ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de M. Leymarie.

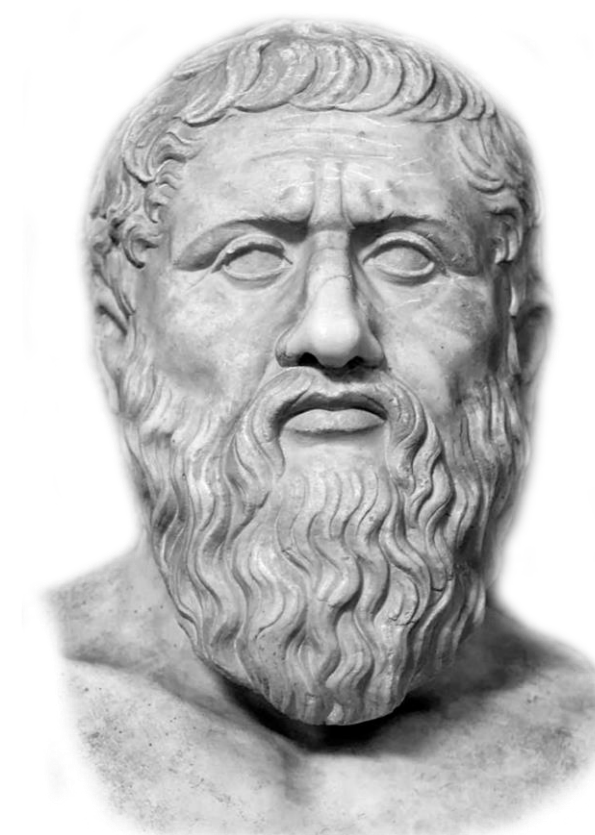
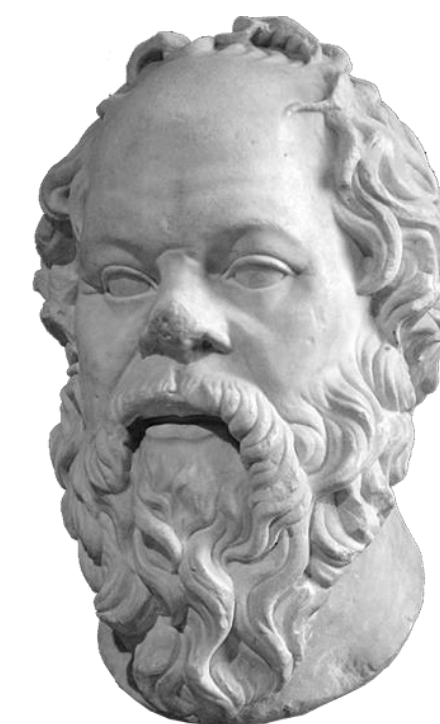
- A morte torna-se porta de libertação;
- Sabendo que está num lugar temporário, e não definitivo, o homem encara as preocupações da vida com mais indiferença, resultando-lhe daí uma calma de espírito que abranda as suas amarguras



ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de M. Leymarie.

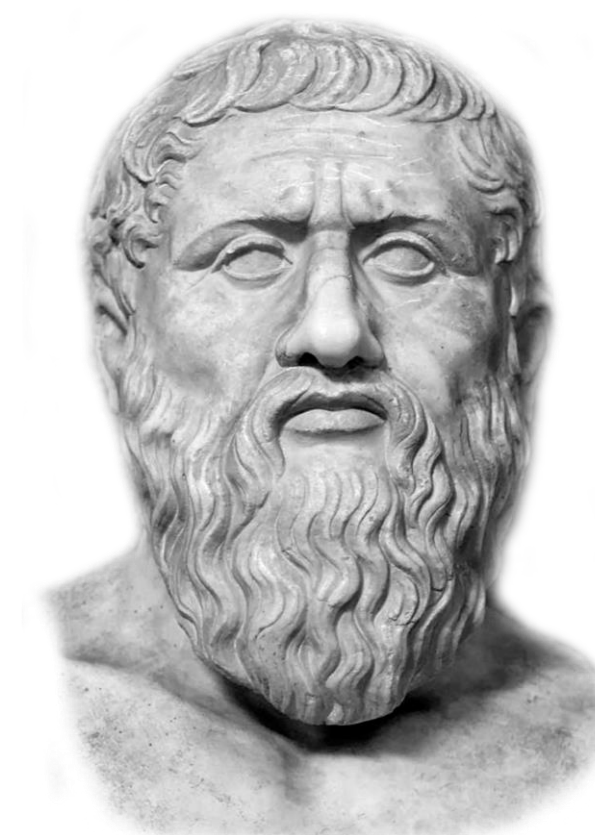
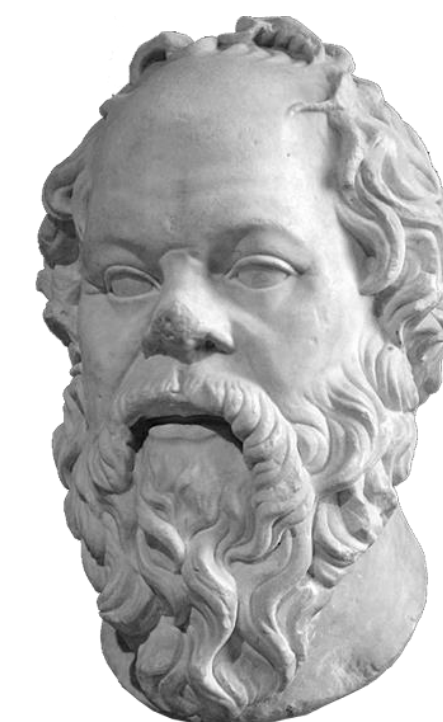
Tópico III

“Enquanto tivermos o nosso corpo e a alma se achar mergulhada nessa corrupção, nunca possuiremos o objeto dos nossos desejos: a verdade. Com efeito, o corpo nos suscita mil obstáculos pela necessidade em que nos achamos de cuidar dele. Ademais, ele nos enche de desejos, apetites, de temores, de mil quimeras e de mil tolices, de maneira que, com ele, impossível se nos torna ser ajuizados, nem por um instante.”



Tópico III

“Todavia se não nos é possível conhecer puramente coisa alguma enquanto a alma nos está ligada ao corpo, de duas uma: ou jamais conheceremos a verdade, ou só a conheceremos após a morte. Libertos da loucura do corpo, conversaremos então, lícito é espera-lo, com homens igualmente libertos e conheceremos, por nós mesmos, a essência das coisas. Essa a razão por que os verdadeiros filósofos se exercitam em morrer e a morte não se lhe afigura, de modo nenhum, temível.”





- Influência do corpo físico nas ações do espírito (necessidades orgânicas);
- Expansão das faculdades depois da morte;
- A maior ou menor expansão dessas faculdades dependerá do grau de pureza da alma;



ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de M. Leymarie.

- À proporção que o homem compreende melhor a vida futura, o temor da morte diminui; uma vez esclarecida a sua missão terrena, aguarda-lhe o fim calma, resignada e serenamente.
- A causa principal da maior ou menor facilidade de desprendimento é o estado moral da alma. A afinidade entre o corpo e o perispírito é proporcional ao apego à matéria [...]



ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de M. Leymarie.

Reflexão

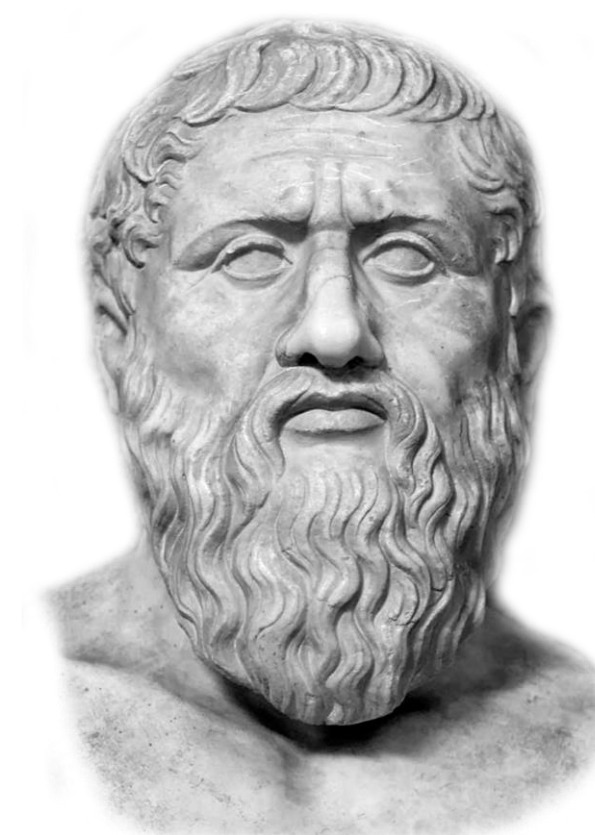
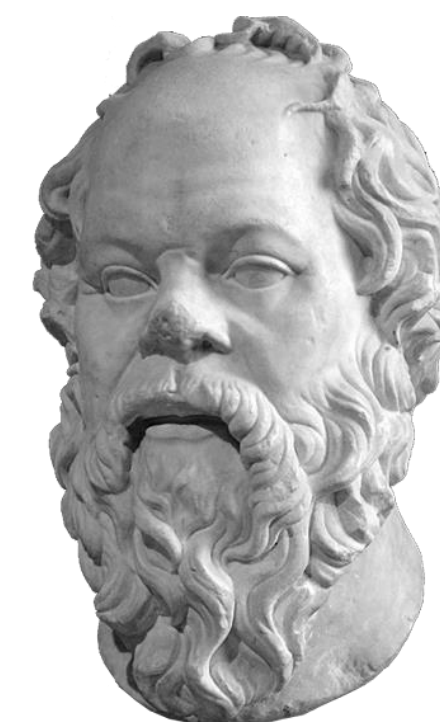
Sobre a morte, o que mais te preocupa?

Aquilo que você vai deixar, ou o que você encontrará no plano espiritual?



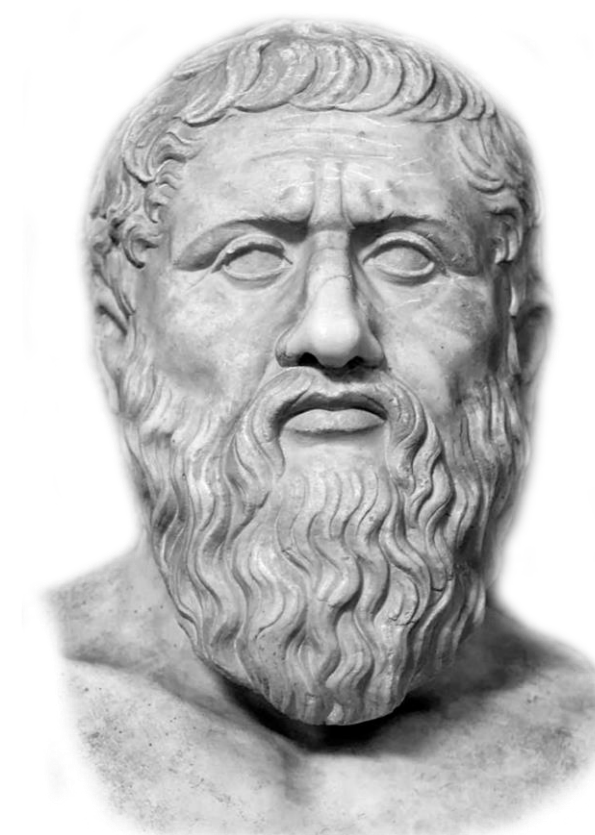
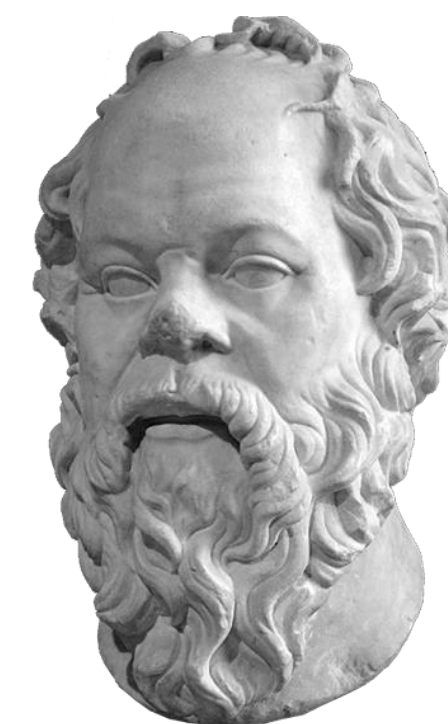
Tópico IV

“A alma impura, nesse estado, se encontra oprimida e se vê de novo arrastada para o mundo visível, pelo horror do que é invisível e imaterial. Erra, então, diz-se, em torno dos monumentos e dos túmulos, junto aos quais já se têm visto tenebrosos fantasmas, quais devem ser as imagens das almas que deixaram o corpo sem estarem ainda inteiramente puras, que ainda conservam alguma coisa da forma material, o que faz que a vista humana possa percebê-las.”



Tópico IV

“Não são as almas dos bons; são, porém, as dos maus, que se veem forçadas a vagar por esses lugares, onde arrastam consigo a pena da primeira vida que tiveram e onde continuam a vagar até que os apetites inerentes à forma material de que se revestiram as reconduzam a um corpo. Então, sem dúvida, retomam os mesmos costumes que durante a primeira vida constituíam objeto de suas predileções.”





- A encarnação e as sucessivas reencarnações são uma necessidade evolutiva do Espírito;
- Quando o Espírito alcança o estágio de *Espírito puro*, ele não é mais obrigado a reencarnar, pois atingiu o estado de perfeição espiritual;
- Sofrimento decorrente do apego a matéria atrasa a evolução espiritual;



ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de M. Leymarie.

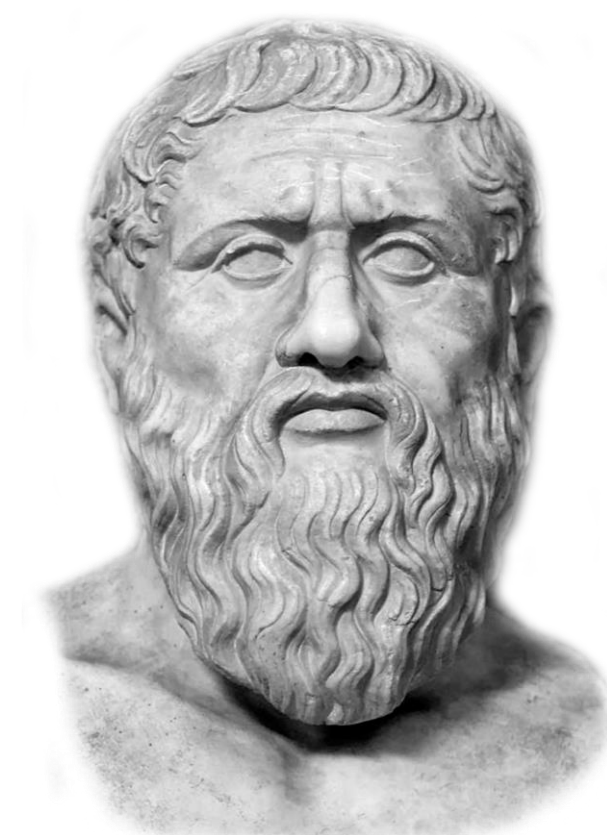
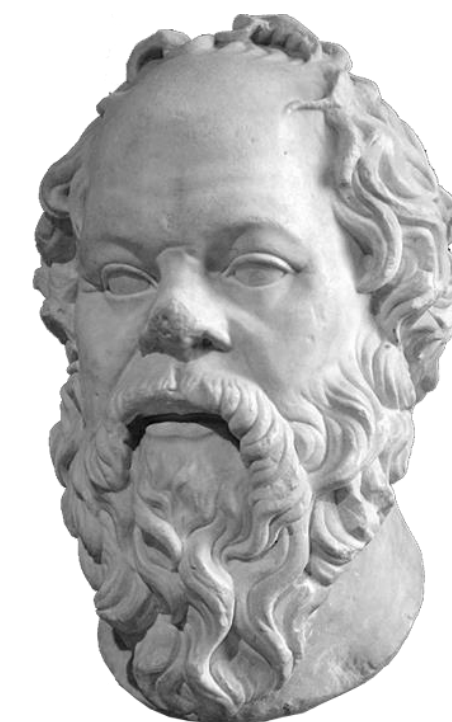
- A alma, que boas resoluções tomou na erraticidade e que possui conhecimentos adquiridos, traz, ao renascer, menos defeitos, mais virtudes e ideias intuitivas do que tinha na sua existência precedente. Assim, cada existência lhe marca um progresso intelectual e moral.



ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de M. Leymarie.

Tópico V

“Após a nossa morte, o gênio (daimon, demônio), que nos fora designado durante a vida, leva-nos a um lugar onde se reúnem todos os que têm de ser conduzidos ao Hades, para serem julgados. As almas, depois de haverem estado no Hades o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida em múltiplos e longos períodos.”



- É a doutrina dos anjos da guarda ou Espíritos protetores, e das reencarnações sucessivas, após intervalos mais ou menos longos de erraticidade”.
- O Espiritismo esclarece que o julgamento que acontece não é na forma de tribunais de justiça, seremos julgados pela nossa própria consciência;
- As palavras de Sócrates devem ser entendidas no sentido simbólico, alegórico.



ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de M. Leymarie.

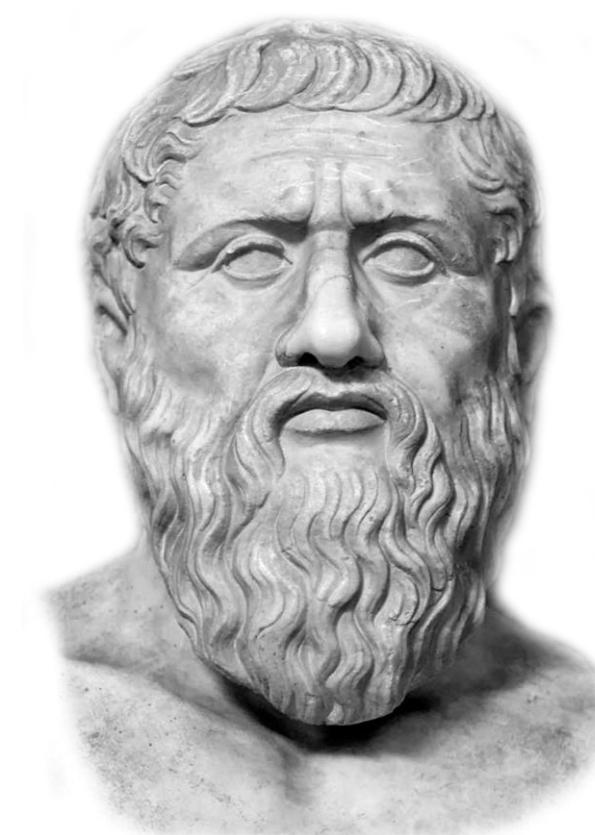
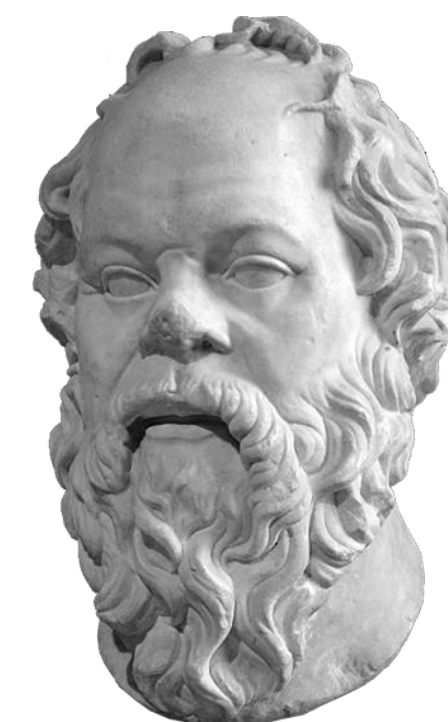
Reflexão

Como você lida com a “voz da consciência?”



Tópico VI

“Os demônios ocupam o espaço que separa o céu da Terra; constituem o laço que une o Grande Todo a si mesmo. Não entrando nunca a divindade em comunicação direta com o homem, é por intermédio dos demônios que os deuses entram em comércio e se entretêm com ele, quer durante a vigília, quer durante o sono.”



- *Demônio* é palavra grega que significa, simplesmente, Espírito;
- Os Espíritos povoam o Espaço.
- Deus se comunica com os homens por intermédio dos Espíritos puros;
- Os Espíritos se comunicam com os homens durante a vigília e durante o sono



ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de M. Leymarie.



O quanto a imortalidade da alma
influencia na sua vida hoje?

Qual é o padrão dos teus hábitos?

Como lidas com as tuas sombras
(imperfeições morais)?

O que Jesus te disse hoje?